



A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID (PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA) PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL NA SALA DE AULA¹

ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares²; SOUZA, Antonio Escandiel de³

Resumo: Este artigo apresenta os resultados obtidos nas atividades desenvolvidas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), na Universidade de Cruz Alta – Unicruz, em parceria com a CAPES. O projeto objetiva oportunizar o incentivo à formação de professores para a educação básica, tendo em vista a excelência da qualidade da escola pública e a elevação do nível qualitativo das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores, nos cursos de licenciatura. Foram realizadas oficinas de leitura e produção textual com os acadêmicos bolsistas em uma escola pública de Cruz Alta, buscando oferecer uma melhor compreensão de como a relação teoria-prática é estruturada no âmbito de um contexto pedagógico, tendo como base a produção de um jornal escolar. Assim, a produção de um jornal escolar corroborou a concepção de que a aprendizagem não deve ser um processo no qual informações são simplesmente transmitidas aos alunos, mas que deve ser norteada por práticas que possibilitem o debate e a reflexão sobre valores, autonomia e ética, o que facultará aos alunos adotar uma orientação crítica quanto à aprendizagem na sala de aula.

Palavras-chave: formação de professores; jornal escolar; produção de textos; ensino e aprendizagem.

Abstract: This article presents the results of the activities performed through the Scholarship Program Initiation to Teaching (PIBID), the University of Cruz Alta - Unicruz in partnership with CAPES. The project aims to create opportunities to stimulate the training of teachers for basic education, with a view to excellence in the quality of public schools and raising the quality level of focused on initial teacher training courses in the undergraduate academic

¹ Este texto foi elaborado a partir de um artigo publicado em: ALVES, C.R.T.S. et alii (Org.). Iniciação à docência no PIBID-UNICRUZ/CAPES: práticas interdisciplinares. Curitiba: CRV, 2014.

² Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Coordenadora Institucional do PIBID UNICRUZ;

³ Doutor em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Coordenador do Subprojeto de letras do PIBID UNICRUZ.



actions. Reading workshops and textual production with fellows in a public school in Cruz Alta academics were conducted, seeking to provide a better understanding of how the theory-practice is structured within a pedagogical context, based on the production of a school newspaper . Thus, the production of a school newspaper corroborated the idea that learning should not be a process in which information is simply transmitted to students, but should be guided by practices that allow for debate and reflection on values, ethics and autonomy, which would provide students adopt a critical orientation as learning in the classroom.

Keywords: training teacher; school newspaper; production of texts; teaching and learning.

1 Introdução

A Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ participa do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, da CAPES/MEC – Ministério da Educação), desde agosto de 2010, e busca, através do subprojeto de Letras, qualificar os futuros docentes para o competente exercício da docência no Ensino Médio. Para isso, são realizadas atividades de leitura e produção de textos em duas escolas estaduais de Cruz Alta/RS, nas quais estão envolvidos 10 (dez) acadêmicos-bolsistas, cinco em cada escola, e duas bolsistas-supervisoras, uma em cada escola.

Através do PIBID, a UNICRUZ desenvolve o Projeto intitulado “Universidade & Escola: articulação interdisciplinar da ação docente”, que visa a fomentar a formação inicial de profissionais do magistério, atendendo aos princípios da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica e Diretrizes Nacionais para a Formação, em nível superior, de professores para a Educação Básica.

Com uma proposta que objetiva contribuir com a formação inicial e a permanência do acadêmico na docência, favorecendo a qualidade das ações educativas, o PIBID, em termos gerais, objetiva: oportunizar o incentivo à formação de professores para a educação básica, tendo em vista a excelência da qualidade da escola pública e a elevação do nível qualitativo das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores, nos cursos de licenciatura.

O subprojeto de Letras PIBID/UNICRUZ tem como objetivo principal oportunizar oficinas de leitura e produção de textos aos alunos do Ensino Médio das duas escolas públicas de Cruz Alta/RS. Tais atividades oportunizam o estreitamento das relações entre universidade e escola, promovendo uma troca de experiências entre os professores em pré-serviço ou em formação e os professores em serviço que atuam na Educação Básica, como sugere Tardif (2012). A proposta do subprojeto constitui-se de dois momentos:



- Formação inicial, na qual os estudantes de Letras realizam oficinas de leitura e produção de diferentes gêneros textuais, com o propósito de conhecer e contrastar as diversas tipologias, verificando suas características e peculiaridades, bem como sua aplicabilidade no contexto social do aluno enquanto cidadão. Esse trabalho promove o exercício da reflexão, da análise e construção de diferentes textos, ao mesmo tempo em que contribui para o exercício efetivo da interdisciplinaridade, à medida que os alunos têm acesso a diferentes temáticas com abordagens específicas, a partir de campos distintos do conhecimento. Assim, os alunos da licenciatura terão a oportunidade de aplicar os conhecimentos linguísticos adquiridos na universidade e melhor qualificar-se para o exercício da docência;

- Formação continuada, através da qual os professores da rede pública de ensino, tem a oportunidade de participar ativamente na preparação do material didático para as oficinas de leitura e produção de diferentes gêneros textuais, enriquecendo seu conhecimento por meio das discussões teóricas e reflexões com os universitários do Curso de Letras da UNICRUZ.

Nesse texto, porém, pretende-se relatar uma prática realizada na Escola Estadual de Educação Básica Major Belarmino Côrtes, em Cruz Alta-RS, uma das escolas participantes do PIBID/UNICRUZ até o ano de 2012. No primeiro semestre de 2012, foram desenvolvidas oficinas de leitura e produção de textos com alunos do terceiro ano do ensino médio, nas quais o grupo de bolsistas explorou questões fundamentais de língua e linguagem.

2 A produção do jornal como forma de incentivar a prática de textos na sala de aula: apresentando as questões metodológicas do trabalho

Devido à importância de estimular os alunos do Ensino Médio a se envolverem nas oficinas de leitura e produção textual oferecidas na Escola Estadual de Educação Básica Major Belarmino Cortês, através do PIBID, elaborou-se um projeto de ação com o intuito de realizar o Jornal da Escola.

A ideia surgiu a partir de diálogos entre os bolsistas-acadêmicos, na primeira reunião do semestre, pois se percebeu a necessidade de inovar as atividades realizadas pelo grupo, além de demonstrar que a prática textual pode ser uma atividade prazerosa e que os alunos estariam produzindo para um leitor que não apenas o professor de Português.

Desta forma, o principal objetivo dessas oficinas foi tornar os alunos do 3º ano do Ensino Médio porta-vozes do veículo de comunicação impresso, destinado a divulgar e



discutir os acontecimentos de interesse do público leitor. Ou seja, a escola através do PIBID, levou o conhecimento aos seus alunos e oportunizou a eles assumir novos valores e atitudes frente à comunidade da qual fazem parte.

Para tanto, foi preciso instigar que os alunos fossem em busca de uma multiplicidade de assuntos e acontecimentos diários relacionados com a cultura, educação, esporte, dentre outros assuntos que envolvessem a escola, conforme seus interesses.

Inicialmente, foi elaborado o projeto pelas acadêmicas, apresentado à coordenação do subprojeto de Letras e à bolsista-supervisora, inclusive o planejamento das tarefas a serem realizadas por cada uma das bolsistas envolvidas no PIBID.

Como se pretendia trabalhar com assuntos do contexto social e do interesse dos alunos da escola, percebeu-se que, com a produção de um jornal na escola, esses alunos teriam um espaço para a comunicação e a expressão dos assuntos que os interessam (FARIA & ZANCHETTA, 2007, p. 142).

Citelli (2006) também ressalta a importância do jornal na sala de aula e apresenta o veículo de comunicação como um recurso didático imprescindível, já que em função da globalização os veículos de comunicação, em geral, têm considerável participação na formação do cidadão crítico-reflexivo.

Nessa perspectiva, elaborou-se o projeto de ação com a finalidade de criar o Jornal da Escola para ser distribuído na própria instituição de ensino, tendo como proposta tornar alunos do 3º ano do Ensino Médio porta-vozes do veículo de comunicação impresso e destinado a divulgar e discutir os acontecimentos de interesse do público leitor.

Para dar início às atividades e organização do jornal da escola foi realizada uma visita com os alunos do 3º ano ao setor de Jornalismo da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, a fim de conhecerem a estrutura de comunicação da IES. Os estudantes foram recebidos pelas equipes de publicidade e jornalismo do Núcleo Integrado de Comunicação da Unicruz (NIC), no estúdio da UNICRUZ TV, e participaram de um bate-papo sobre ética profissional e as principais atividades que envolvem publicitários e jornalistas. Os alunos do Ensino Médio receberam informações e orientações sobre o texto jornalístico e, principalmente, a respeito das principais características da redação jornalística.

As fotos abaixo registraram momentos da visita dos estudantes ao Núcleo Integrado de Comunicação da UNICRUZ.



Para dar seguimento, foi ministrada a primeira oficina durante o horário de aula da disciplina de Língua Portuguesa, a qual tinha como objetivo demonstrar aos discentes os principais gêneros que aparecem nos jornais: editorial, notícias e reportagens, bem como conhecer a organização de alguns jornais e diferenciar reportagens de outros gêneros encontrados nesse veículo de comunicação.



Para esta prática, foram levados para sala de aula diferentes jornais e entregue um exemplar para cada grupo. A primeira tarefa era, a partir da observação e discussão, produzir uma reportagem com um tema escolhido.

Considerando que, na elaboração dos textos, os bolsistas buscaram temáticas de diferentes áreas, como saúde, lazer, esportes, curiosidades, artes, dentre outras, percebeu-se, naturalmente, a abordagem interdisciplinar norteando o processo da produção textual. Por outro lado, foram priorizadas, também, questões pertinentes ao cotidiano escolar, as práticas sociais estudantis, dentre as quais o Grêmio Estudantil e suas políticas internas, discutidas através de entrevistas com membros dessa agremiação.

Organizou-se um concurso entre a comunidade escolar para a escolha do nome do jornal. O título sugerido pela maioria dos participantes foi “Jornal Belau em Foco” e, portanto, o veículo ficou assim denominado. Salienta-se que a escola já realiza um evento chamado “Festival de Artes Belau”, o que justifica a sugestão da comunidade.

Em agosto de 2012, circulou a primeira edição do “Jornal Belau em Foco”, motivando novas produções, a partir do(a): estímulo ao gosto e prazer pela leitura e escrita; conhecimento da estrutura e organização de alguns jornais; estabelecimento de relações entre gêneros jornalísticos dentro de um jornal; identificação dos principais gêneros que aparecem nos jornais: editorial, notícias e reportagens; reconhecimento das marcas linguísticas das figuras de locutor e interlocutor em editoriais de jornais; da localização das informações principais numa reportagem; relacionamento das imagens e legendas em reportagens; realização de entrevistas, adequando a linguagem oral à situação comunicativa.



Desta forma, o jornal foi explorado como recurso pedagógico, mas se procurou observar, cautelosamente, para que o material elaborado fosse valorizado e prestigiado pelos alunos. Para isso, o jornal deve ser efetivamente um espaço de produção e circulação de textos de interesse comum; garantir o espaço na sala de aula para a discussão e opção dos grupos, transformando-se tais opções em subsídio para o trabalho pedagógico do professor; ter como avaliadores não apenas o professor, mas também os leitores para os quais o material é produzido (FARIA & ZANCHETTA, 2007, p. 154).

As oficinas foram realizadas em turno inverso das aulas, a fim de auxiliar a produção dos textos a serem publicados no Jornal.

A imagem abaixo retrata um dos momentos em que os estudantes trabalhavam na elaboração do jornal.



3 Considerações finais

Considerando que o professor é responsável pela formação da cidadania e deve sempre buscar a melhor alternativa de repassar determinados conceitos aos seus alunos, pode-se afirmar que, a exemplo do que pontua Faria & Zanchetta (2007), o jornal configurou-se como um importante recurso didático, tendo em vista que o grupo participou ativamente da produção textual dentro da proposta do jornal, explorando as diversidades temáticas que compuseram as matérias, o que permitiu exercitar a interdisciplinaridade.

Para a produção do jornal, fez-se necessária a realização de encontros, através das oficinas nos turnos inversos de aula, sendo que, no primeiro momento, os alunos realizaram a



seleção dos assuntos que fariam parte do jornal, como esportes, piadas, receitas, etc. Cada um ficou responsável por elaborar uma parte do jornal. Em cada encontro, durante as oficinas, os alunos levavam todas as entrevistas e coleta de dados, além das produções textuais que haviam realizado durante a semana, para serem analisados e reescritos.

Dessa forma, ao promover a função social da escrita, uma vez que os textos são produzidos não para serem avaliados, mas para serem lidos por um público, a produção de um jornal escolar contribui significativamente com o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo com a formação da consciência cidadã dos alunos, uma vez que seus interesses e preocupações norteiam suas práticas de escrita e todo o processo de elaboração de seus textos. O ideal ao educador é favorecer a interação do aluno com a realidade social, sendo o jornal considerado uma das fontes para atingir tal objetivo, pois esse veículo de comunicação coloca o aluno na vivência e reflexão da atualidade, tornando-o ativo e, conseqüentemente, participativo da realidade social.

Tanto o processo de elaboração quanto os textos produzidos revelaram uma infinidade de possibilidades de se abordar questões relevantes e motivadoras da formação crítica dos alunos e da ampliação e aprimoramento de seus conhecimentos. A produção de um jornal escolar revelou maneiras envolventes e interessantes de ensinar a língua e, ao mesmo tempo, pois além de partir da prática social dos próprios alunos, preocupou-se em trabalhar a escrita, levando em conta a sua função social.

Os alunos participantes da produção do jornal mostraram-se bastante interessados em aprender sobre esse suporte textual e, sobretudo, os gêneros jornalísticos argumentativos. Para isso, a primeira iniciativa foi permitir que os próprios alunos escolhessem as seções e os temas que formariam o jornal, ação que propiciou a autonomia desses educandos em relação às reflexões e aos debates que eles gostariam de promover no ambiente escolar. Deixar que eles próprios planejassem e construíssem os objetos de suas reportagens, notícias, entrevistas, artigo de opinião, editorial, charge e quadrinhos foi determinante para alcançar o considerável grau de envolvimento e interesse obtidos e a qualidade dos debates realizados e a satisfação (tanto dos alunos leitores quanto, sobretudo, dos produtores).

Assim, a produção de um jornal escolar corroborou a concepção de que a aprendizagem não deve ser um processo no qual informações são simplesmente transmitidas aos alunos, mas que deve ser norteada por práticas que possibilitem o debate e a reflexão



sobre valores, autonomia e ética, o que facultará aos alunos adotar uma orientação crítica quanto à aprendizagem na sala de aula.

Referências:

CITELLI, A. **Palavras, meios de comunicação e educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

FARIA, M. A. O.; ZANCHETA, J. **O jornal na sala de aula**. SP: Ed. Contexto, 2007.

Projeto PIBID-UNICRUZ Universidade & Escola: articulação interdisciplinar da ação docente (Edital CAPES-MEC 018/2010).

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.